



Permeando a ciência do solo com agroecologia: Experiências do V Simpósio Mineiro de Ciência do Solo

Permeating soil science with agroecology: Experiences of the V soil science symposium of Minas Gerais.

CASAS, Nancy¹; SILVA JÚNIOR, Daniel²; FIGUEIREDO, Luana³; MACHADO, Rodrigo⁴; CARDOSO, Maria⁵; CARDOSO, Irene⁶

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV), nacardonc@gmail.com; ² UFV, danielnunesagr@gmail.com; (UFV) avelar.rodrigo@gmail.com; ⁵ UFV, mariaccardoso13@gmail.com; (UFV) irene@ufv.br

Eixo temático: Educação em Formal em Agroecologia

Resumo: Considerando os múltiplos conhecimentos e práticas dentro das diferentes áreas das ciências do solo, e a necessidade de discutir a compreensão do solo a partir da visão agroecológica, o V Simpósio Mineiro da Ciência do Solo (SMCS) foi uma oportunidade para dar mais visibilidade no âmbito acadêmico para o tema e para construir o saber agroecológico. Dessa forma, o presente trabalho objetivou fazer uma análise do processo construtivo do simpósio. O V SMCS foi construído coletivamente entre a comunidade acadêmica e sociedade civil, dentre eles, estudantes do Programa de Pós-graduação, servidores, professores do Departamento de Solos e Nutrição de Plantas da Universidade Federal de Viçosa em Minas Gerais, colaboradores de outros Programas de Pós-graduação, atores da cultura popular e agricultores da região, a partir de processos criativos alternativos, metodologias participativas, integrando e ampliando o diálogo entre a ciência do solo, agroecologia, saberes populares, buscando a realização de um simpósio transdisciplinar.

Palavras-Chave: solo, transdisciplinaridade; diversidade; saber tradicional.

Keywords: soil, transdisciplinarity, diversity, traditional knowledge.

Contexto

A V edição do Simpósio Mineiro de Ciências do Solo foi realizada entre os dias 14 e 17 de maio de 2019 na Universidade Federal de Viçosa. Foi a primeira vez que o simpósio teve como tema à agroecologia. Uma oportunidade importante para dar visibilidade acadêmica à agroecologia no âmbito da ciência do solo.

A Universidade Federal de Viçosa tem uma longa trajetória no ensino e pesquisa da ciência do solo (desde 1928). Em 1979, o Departamento de Solos, iniciou seu Programa de Pós-graduação em Solos e Nutrição de Plantas (PPGSNP), primeiramente ao nível de mestrado e, em 1982, ao nível de doutorado. Desde então, o programa tem mantido conceito elevado pelos critérios de avaliação da CAPES. Graças à qualidade da pós graduação, o Departamento de Solos sedia a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e edita a Revista Brasileira de Ciência do Solo. A produção científica do departamento tem influenciado a agricultura em todo o país. Tradicionalmente, o Departamento de Solos e o programa de pós-graduação hegemonicamente trabalha com a concepção clássica e convencional de Ciência dos Solos. Entretanto, há um grupo que também trabalha com os solos, utilizando os



princípios da agroecologia. Em um processo interno de avaliação, o trabalho deste grupo foi recentemente reconhecido por avaliadores externos ao Departamento. A partir deste reconhecimento, o grupo foi convidado pelo Departamento a organizar o V Simpósio Mineiro de Ciência do Solo, com o tema agroecologia. A realização do simpósio foi uma oportunidade importante, mas desafiadora. O presente trabalho objetivou fazer uma análise do processo de construção e realização do Simpósio.

Descrição da Experiência

Dezoito estudantes da pós-graduação em Solos e Nutrição de Plantas (mestrado e doutorado), dois servidores do DPS e dois professores participaram da primeira reunião para a organização do Simpósio. A maior parte desses estudantes não conheciam ou conheciam apenas superficialmente a agroecologia, suas metodologias e seus princípios. Com a orientação de professores, de ampla trajetória na agroecologia no país, os estudantes empreenderam o caminho, de sonhar, planejar, executar e celebrar o V Simpósio. Utilizou-se para tanto, com adaptações, a metodologia do *Dragon Dreaming* (BLANKE et al., 2013).

O primeiro passo foi, então, sonhar juntos. Os participantes sonharam o que deveria ocorrer no Simpósio, de forma que o tempo usado na construção do mesmo fosse a melhor inversão de tempo possível daqueles participantes. Romper preconceitos com a agroecologia, criar diálogo desta com as outras linhas de pesquisa do Departamento, conhecer novas metodologias para realizar um evento acadêmico, estiveram entre os sonhos mais frequentes.

Posteriormente, a partir dos sonhos, foram construídos os objetivos e as ações a realizar. Isto foi realizado com o auxílio de tarjetas e por grupos de modo que fosse possível coletar as proposições de todos. Em seguida, por meio de consenso, foi selecionado o lema do Simpósio: “Agroecologia e a compreensão do solo como fonte e base de vida”. A seleção do lema foi um momento importante para refletir sobre o que é, e o que não é a agroecologia para os estudantes que pouco conheciam sobre o tema. Quais termos refletiam melhor e quais termos fugiam dos princípios agroecológicos.

No processo de construção da identidade visual e logotipo do evento, cada detalhe também manifestava os princípios da agroecologia; a escolha de quem contratar para fazer a logo, o que representavam as cores, como refletir diversidade, inclusão, agricultura familiar e outros (Figura 1). Cada ação realizada pela equipe de organização foi direcionada para se aproximar dos princípios da agroecologia. Assim, temos o exemplo do planejamento da alimentação, que incluiu produtos locais da agricultura familiar agroecológica da Rede Raíces da Mata (Figura 2). Na parte cultural do evento, foram convidados mestres da cultura popular e grupos musicais locais, valorizando o saber popular expresso na arte. O “kit” do simpósio, distribuído aos participantes, incluiu uma bolsa elaborada com material reutilizado de banners (lona plástica) utilizados em eventos acadêmicos passados. Para a identificação visual dos organizadores do evento da comissão foram confeccionados coletes de tecido de chita



(Figura 2). As bolsas e os coletes foram confeccionados pelo coletivo local de costura Sapucaia. O caderno de anotações, um brochurão de baixo custo, parte do kit, foram encapados com tecido de chita. Para encapar os cadernos realizou-se um mutirão com os participantes da comissão organizadora. O trabalho em mutirão foi um momento para criar coesão e identidade do grupo, que interagiu, integrou e se divertiu enquanto se trabalhava, exercitando o trabalho como princípio educativo. Neste trabalho, estudantes de graduação, de cursos diversos, dentre eles agronomia e dança, participaram e passaram a fazer parte da comissão organizadora.



Figura 1. Logo do V Simpósio Mineiro de Solos.



Figura 2. Mesa com alimentos agroecológicos e, mesa de inscrições com o comitê organizador usando coletes de chita.

Resultados

Participaram 150 estudantes e profissionais ligados às ciências do solo de 8 estados brasileiros, sendo estes: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, totalizando 23 municípios participantes. Na ocasião, foram apresentados um total de 110 trabalhos, nas modalidades banners e apresentação oral. Durante as sessões de apresentações, os trabalhos não foram agrupados de acordo com área ou temas. Assim, trabalhos das diferentes áreas da ciência do solo foram apresentados no mesmo espaço, de modo que criasse um ambiente interdisciplinar entre os participantes.

O evento contou com 10 palestrantes de diferentes estados do país, dois deles internacionais (México e Argentina). A conferência inicial foi sobre Solos e Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Agroecologia. Os temas das mesas redondas foram sobre Etnopedologia e cosmovisão, filosofia e epistemologia da ciência do solo. Durante as mesas redondas houve palestras sobre a cosmovisão africana, indígena e camponesa. Ainda, na conferência de abertura e mesa redonda, agricultores e agricultoras, incluindo jovens, fizeram seus depoimentos sobre solos e agroecologia. Tal participação, assim como as dos mestres e mestras da cultura popular, foram de grande importância para o diálogo entre ciências do solo, agroecologia e os saberes populares. A noite cultural do evento contou também com a presença de artistas populares locais, além de comidas típicas mineiras.

O período de realização do simpósio coincidiu com atividades de mobilização nacional em defesa da educação pública e da pesquisa e contra cortes de verbas para a educação. Entendendo a importância e a relevância deste momento, de pronto a comissão organizadora do simpósio reuniu-se e deliberou por fazer ajustes na programação do evento de modo que os simposistas tivessem a oportunidade de participar das manifestações. Isto demonstrou o compromisso político assumido pelos organizadores do simpósio, o que também faz parte da agroecologia.

O evento contou com comunicação colaborativa. Às vésperas de início do evento, foi realizada uma reunião geral, em que pontos diversos foram pautados com o intuito de antecipar possíveis demandas e problemas que poderiam surgir durante a realização do simpósio. A partir dessa reunião, e da necessidade de estreitar a comunicação entre a organização e os participantes, foi criado um grupo no aplicativo de comunicação WhatsApp. O grupo, denominado de “Comunicação Colaborativa #SMCS” além de servir como um canal eficiente e rápido de comunicação horizontal entre a comissão organizadora e os participantes do evento, proporcionou espaço para que os próprios participantes se envolvessem na comunicação. Assim, além de divulgar informações, ajustes na programação, mapas de localização, chamadas para momentos do simpósio, o grupo possibilitou que os próprios participantes se ajudassem, sanando dúvidas e questionamentos. Em uma outra dimensão o grupo também possibilitou que os participantes contribuíssem na divulgação do evento, fosse compartilhando as publicações que eram feitas nas redes sociais e encaminhadas para o grupo ou contribuindo com fotos e vídeos do evento que foram utilizadas na divulgação. É importante afirmar também que o referido grupo contribuiu para a integração e a comunicação entre os participantes do simpósio, visto que eram de várias partes do país e muitos não se conheciam.

Entendendo a relevância do evento e, considerando a existência de estudantes de graduação em condição de vulnerabilidade socioeconômica, a comissão organizadora do simpósio deliberou por buscar parcerias que permitissem subsidiar as inscrições para estudantes nestas condições. Assim, em parceria estabelecida com o Centro de Ciências Agrárias da UFV, viabilizou-se a inscrição gratuita dos estudantes interessados e que eram economicamente vulneráveis. Com isto, estes estudantes puderam também conhecer mais sobre a agroecologia e serem provocados sobre as interações nos campos das ciências do solo e agroecologia.



Na avaliação final, realizada com os participantes do evento, foi salientado o colorido do evento, a inclusão da cultura popular, a “mão carinhosa” com que foram feitas as coisas, a diversidade na alimentação agroecológica. Na avaliação feita pelos organizadores do evento foram ressaltadas a satisfação por ter conseguido implementar metodologias participativas e diferenciadas das presenciadas em eventos da ciência dos solos, em ver a cultura alinhando o simpósio e a política permeando o evento; a alegria em ter a participação de agricultores e; a importância da diversidade de participantes na comissão organizadora e do aprendizado ao trabalhar com pessoas de diferentes linhas de pesquisa. Foi ainda avaliado de grande importância o caráter inclusivo do evento. Os organizadores lamentaram a baixa participação dos inscritos em algumas atividades do evento, mas ficaram satisfeitos por ter atingido os objetivos propostos e ter realizado a maior parte do que sonhou no início dos trabalhos. As avaliações foram consideradas momentos celebrativos do evento.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Solos (DS) e Programa de Pós Graduação em Solos e Nutrição de Plantas (PPGSNP), com o apoio do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), BIOMIX, Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE), Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBSC) e Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV (ECOAC), Chamada MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq nº 21/2016.

Referências bibliográficas

BLANKE, C. et al. Dragon Dreaming: desenhos de projetos, 2013. 30p. E-book. Disponível em: <<http://www.dragondreaming.org/>>. Acesso em: 28/06/2019.